



AGRITECH

em ação

Edição **29**

Janeiro/Fevereiro/Março de 2015
Boletim Informativo
da **AGRITECH**



AS MAÇÃS DE SÃO JOAQUIM

Pág. 06

Agritech exporta máquinas e implementos para a República do Senegal - Pág. 03

A agricultura não é a vilã da crise hídrica. Confira entrevista exclusiva com pesquisador do IEA - Pág. 04

A Agroindocca, concessionária Agritech na Venezuela, conta com as mãos firmes de Margarida David Tarud - Pág. 05



2015 Morno, mas não gelado...

Começamos o ano de 2015 cheios de incertezas e com os nervos à flor da pele: seca no sudeste, ameaça de apagão, falta de financiamento, falta de recursos, mudanças de taxas e participação do valor financiado, lava jato, passeatas, governo enfraquecido, base de apoio do governo fragmentada e, para muitos, sem governo. Parece que estamos vivendo o caos. Nesta hora, precisamos ter calma e analisarmos as oportunidades, se olharmos o nosso setor veremos uma ilha de prosperidade, portanto esta crise que ai está não será tão atemorizadora.

Logicamente temos que fazer muitos ajustes, mas analistas e executivos do mercado dizem que estamos blindados contra a crise. A alta do dólar irá fortalecer as commodities e fortalecendo os grãos se fortalece toda a agricultura. Temos que olhar a renda dos agricultores, no geral. Praticamente todos os produtores estão bem remunerados e se há a renda, há a venda de tratores.

Por outro lado, no ano de 2014 o setor industrial teve queda de 3,2% e o agronegócio cresceu mais de 3%, dando um superávit de mais de R\$ 80 bilhões. O certo seria investir mais no setor que esta segurando o "pibinho", e conseguir mantê-lo positivo. Será que o governo não irá incentiva-lo? Pois o setor que trabalhamos sustenta o País.

Nós da Agritech, acreditando neste mercado e no trabalho da nossa rede de concessionários, continuamos investindo e por isso já começamos a produzir o novo 1175 S e lançamos o 1185 S, com várias inovações tecnológicas. Não interrompemos o nosso plano de programa de investimentos, continuamos firmes com a política de renovação da nossa linha de produtos e muitas novidades ainda estão por vir em 2015.

Vamos à luta, não se deixe abater pelo pessimismo que assola o país.

Nossos clientes trabalham no setor que segura a economia do Brasil!!!



Nelson Okuda Watanabe

Gerente da
Divisão de
Vendas

POLÍTICA DE QUALIDADE

AGRITECH LAVRALE

DIVISÃO AGRITECH

- Satisfação do Cliente
- Treinamento
- Qualidade Total

AGRITECH LAVRALE S.A. - DIVISÃO AGRITECH

Negócio: Tratores, motores e componentes.

Missão: Oferecer soluções aos nossos clientes com comprometimento na busca da excelência em tratores, motores e componentes.

Visão do futuro: Fidelização pelas soluções diferenciadas

PRINCÍPIOS

- Idoneidade e comportamento ético;
- Foco no cliente;
- Rentabilidade;
- Perpetuação da empresa;
- Responsabilidade social;
- Compromisso com a preservação do meio ambiente;
- Valorização dos fornecedores;
- Evolução do conhecimento;
- Qualidade em todas as ações;
- Valorização do colaborador.

EXPEDIENTE

Uma publicação trimestral produzida pela Agritech

Edição

Janeiro/Fevereiro/Março de 2015
Tiragem: 3000 exemplares

Supervisão

Dep. Marketing Agritech
Arthur Romão

Produção e Desenvolvimento

Attuale Comunicação

Jornalistas Responsáveis

Rodrigo Tomba (MTb 39.349)
Mariele Prévadi (MTb 39.739)



Destaque



Agritech exporta tratores e implementos para a República do Senegal

Por meio do Programa Mais Alimentos Internacional, a República do Senegal, país situado na parte ocidental da África, adquiriu 59 tratores, 80 microtratores e 249 implementos agrícolas da Agritech.

A Agritech realizou sua primeira venda por meio do programa Mais Alimentos Internacional. A República do Senegal receberá 59 tratores modelo 1175 - Agrícola (75 cv), 80 microtratores modelo TC 14 (14 cv) e 249 implementos agrícolas, entre roçadeiras, encateiradores e sulcadoras, com o objetivo de ajudar no desenvolvimento agrícola do país, que tem mais de 70% de sua população economicamente ativa empregada no setor.

“Realizar uma operação como esta é muito importante para a empresa. Primeiro porque nos permite alavancar as vendas, que passam por um momento de instabilidade no Brasil, e segundo porque nos abre novos mercados e nos dá novas perspectivas de negócios”, comenta o Gerente da Divisão de Vendas da Agritech, Nelson Watanabe.

O primeiro embarque dos produtos para o país africano ocorreu no dia 05 de março, quando foram enviados ao país 36 tratores modelo 1175 - Agrícola, 30

microtratores modelo TC 14 e 10 roçadeiras. O restante do pedido será embarcado no dia 20 de abril. “Esta é a primeira etapa da negociação que vem sendo realizada com a República do Senegal. Comprovada toda a eficiência e melhoria que a mecanização com nossos produtos proporciona, a expectativa é que o 2º pedido venha na sequência”, finaliza Watanabe.

O Programa Mais Alimentos Internacional estabelece uma linha de crédito concessional para o financiamento de exportações brasileiras de máquinas e equipamentos destinados à agricultura familiar e fornecer apoio a projetos de desenvolvimento rural para o fortalecimento da produção da agricultura familiar por meio da cooperação técnica e do intercâmbio de políticas públicas.

Coordenado pelo MDA, o programa tem a participação de mais de 100 empresas brasileiras, que exportam para seis países: Zimbábue, Moçambique, Senegal, Gana, Quênia e Cuba.

O governo brasileiro já aprovou R\$ 1,2 bilhão em exportação de tecnologia de máquinas agrícolas, área em que o Brasil é referência mundial. A previsão é de que mais de 2,5 mil tratores sejam comercializados pelo programa. Além disso, mais de 60 mil equipamentos e máquinas agrícolas também serão usados nas lavouras dos países cooperantes.



A AGRICULTURA NÃO É A VILÃ DA CRISE HÍDRICA

Sem que haja um aprofundamento na questão, erroneamente a agricultura foi apontada como uma das grandes vilãs pela falta de água que, principalmente, a região sudeste do país vem sofrendo. É óbvio que a agricultura depende da água, porém ela está longe de ser um problema, ela é, na verdade, a solução.

Esta afirmação é do pesquisador do Instituto de Economia Agrícola (IEA/Apta) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Eduardo Pires Castanho. "A recente e crescente escassez hídrica, seja para abastecer a população ou para produzir energia e alimentos está na ordem do dia. Praticamente todas as análises e especulações sobre esse fenômeno colocam a agricultura como uma das grandes responsáveis, já que é apontada como voraz consumidora de água da sociedade. O debate técnico pode demonstrar que a Agricultura não só não é a responsável pela atual crise, mas uma das esperanças de saída", afirma Castanho.

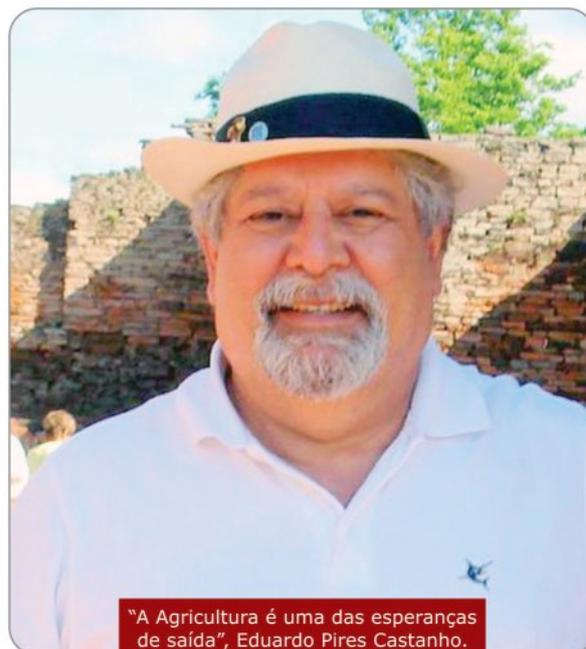
Segundo o pesquisador, a agropecuária é perfeitamente sustentável do ponto de vista hídrico, e é a grande produtora de água para outros usos sociais, não sendo, de modo algum, fator de escassez de água. "É um verdadeiro 'aquonegócio', pelo qual não existe nenhuma remuneração. Só que apontar o consumo que a agricultura exige da água, de maneira supérflua e, até mesmo tola, é um erro que se tem ouvido nos meios de comunicação o que leva até a grande massa populacional um conceito errado e frágil sobre a agricultura", completa.

A utilização da água na produção de alimentos, segundo Castanho, é utilizada e devolvida ao meio ambiente. "Toda a água utilizada na agricultura volta para o ciclo natural das bacias. Porém a população urbana não compreende isto e há, ainda, informações distorcidas que são repassadas pela imprensa. Outro fator que estão levantando se refere a água consumida pela pecuária. Mas é fundamental saber que esta água também retorna naturalmente para o ciclo hídrico", explica o pesquisador.

Já o desmatamento e a poluição prejudicam esse ciclo. De maneira bem simplista, permitindo uma

fácil compreensão, Castanho afirma que, na agricultura, a água percorre um ciclo natural, sendo que, de alguma maneira, ele retorna ao meio ambiente. Enquanto a água utilizada nos grandes centros urbanos se torna inutilizável depois que é usada uma primeira vez. "O grande problema hoje é a qualidade da água, é preciso ações específicas. Por exemplo, a água que escorre de São Paulo é inutilizável. Há oferta, mas não há uma política articulada que ofereça soluções de reuso", completa.

O pesquisador afirma que não se pode confundir agropecuária com agronegócio, sendo que este último se constitui de uma relação de produção, referente à cadeia produtiva agropecuária e florestal, e não as grandes empresas desses setores. Para demonstrar a importância do setor, o pesquisador lembra que o agronegócio representa de 25% a 30% do PIB brasileiro e, no comércio exterior, as cadeias produtivas ligadas ao agronegócio exportaram em 2013, perto de US\$100 bilhões e importaram US\$17 bilhões, incluindo até feijão, gerando um saldo de US\$83 bilhões.



"A Agricultura é uma das esperanças de saída", Eduardo Pires Castanho.

Entre doces e tratores

Doceira de mão cheia, hoje a colombiana Margarita David Tarud administra a Agroindocca, concessionária Agritech na Venezuela.

Gerente Executiva da Agroindustrial Occidente Agroindocca, concessionária Agritech na Venezuela. Este é o cargo que ocupa Margarita David Tarud, dona de muita simpatia e do respeito dos 32 colaboradores da empresa fundada pelo marido, Jairo Hermida Almario.

A mulher, responsável pela contabilidade e pela administração financeira da empresa, no entanto, se recorda, com saudades, das praias e da família que ficaram em Cartagena, cidade colombiana de onde o casal partiu em 1994.

Na cidade que abriga a casa do Gabo, como é conhecido pelos moradores locais o escritor Gabriel Garcia Márquez, dona Margarita, como é respeitosa conhecida hoje, encontrou, entre as ondas do mar caribenho da belíssima região, o militar da marinha colombiana com quem veio se casar.

Dizem que a habilidade de Dona Margarita na arte de fazer doces ajudou a conquistar o homem fardado. E foi, também, esta habilidade que ajudou, por muito tempo, no sustento da casa e dos filhos. "Eu fazia os doces e o Jairo levava para vender entre os amigos da marinha", conta.

O casal, hoje pais de quatro filhos, ainda eram pais de apenas dois quando se mudaram da região para a Venezuela. "A situação na Colômbia estava muito difícil, tínhamos dois filhos e queríamos algo melhor", comenta Margarita.

A mudança ocorreu graças ao irmão de Jairo, que já morava na Venezuela e possuía uma empresa, também do setor agrícola. "A Venezuela nos abriu as portas. Fomos muito bem acolhidos", comenta com alegria.



Margarita frisa que o que mais gosta na Venezuela é o povo venezuelano. "Todos os nossos colaboradores são venezuelanos e metade deles, são mulheres", comenta com orgulho. "As mulheres são mais responsáveis, gostam das coisas mais bem feitas, são mais exigentes. E isso faz muita diferença", completa ela, com razão.

Enquanto as praias de Cartagena sentem a falta de Dona Margarita, a Venezuela, com alegria, agradece a ida desta família para suas terras.

AS MAÇÃS DE SÃO

A Serra Catarinense abriga a pacata cidade de São Joaquim, o município com pouco mais de 24 mil habitantes faz fronteira com o estado do Rio Grande do Sul, está a mais de 1300 metros de altitude e é nacionalmente conhecido pelo frio e pelas maçãs. A cidade, que é considerada a mais fria do Brasil, com temperatura média anual de 13 °C tem ocorrências frequentes de geadas e, ocasionalmente, precipitações sob a forma de neve. O fato, raro em um país tropical como o Brasil, atrai turistas de diversas regiões, principalmente durante o inverno.

Porém é dos pomares de macieiras que vem a principal atividade econômica do município. São Joaquim é o centro da maior região produtora de maçãs do país, com mais de 11,8 mil ha, distribuídos por dez cidades, segundo dados divulgados pelo Cepea – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Esalq-USP. Toda esta área irá produzir, segundo estimativas da AMAP – Associação de Produtores de Maçã e Pêra da Região de São



Geraldo Mossi Borges produz maçãs para exportação

Joaquim, 300 mil toneladas de maçãs para a safra 2014/15, quase um terço da colheita prevista para o Brasil, que deverá chegar a 1,04 milhão de toneladas da fruta, segundo a ABPM – Associação Brasileira dos Produtores de Maçã.

Estima-se que a região abrigue cerca de 3 mil tratores Yanmar Agritech, espalhados por entre os pomares de macieiras. Mario Sato, tradicional produtor de maçãs da região, possui uma frota de 22 máquinas, sendo que muitas delas são Agritech. “São boas para trabalhar, circulam bem entre as macieiras”, afirma Sato, que chegou a região na década de 1970, movido pela extração da

JOAQUIM

madeira, atividade que foi a base econômica do município por um longo período antes do início da exploração da fruticultura.

Atualmente a madeira não movimentava mais a economia local, e os imigrantes, que não deixaram a Serra Catarinense, principalmente os de origem japonesa, aproveitaram o clima propício para começarem a produzir frutas em larga escala. O desenvolvimento e o progresso da região foram enormes.

Um dos destaques desta nova fase da região foi a instalação e criação de grandes empresas do setor, como a Sanjo, cooperativa fundada em 1993 e que atualmente é uma das cinco maiores produtoras de maçãs do Brasil. A empresa é uma referência, pois foi formada originalmente por 34 fruticultores da região de São



Equipe da Yamaquinas, concessionária Agritech em São Joaquim



Mário Sato em um de seus pomares

Joaquim, em sua maioria imigrantes e descendentes de japoneses, entre eles, Mario Sato.

A Sanjo representa uma história de sucesso comercial investindo em qualidade e tecnologia agrícola, numa produção que hoje alcança mais de 50 mil toneladas anuais de maçãs, em uma área plantada de 1100 hectares, sendo toda ela para o abastecimento do mercado interno. "A Sanjo é considerada uma empresa japonesa, hoje conta com 84 associados e 350 funcionários, e é totalmente automatizada", explica Mario Sato.

O restante da produção da região abastece outras grandes empresas, como a Agropecuária Schio, grupo líder no setor com uma produção anual de mais de 200 mil toneladas de maçãs e sede na cidade de Vacaria (RS). A Schio, ao contrário da Sanjo, destina boa parte de sua produção para o mercado externo. Geraldo Mossi Borges, que recentemente adquiriu um trator 1175 Agritech, é um dos grandes produtores da região que fornece para a empresa exportadora. "O mercado está bom, tem se mantido estável. Já tivemos muitas dificuldades, mas hoje não dá pra reclamar", comenta Borges.

O Brasil sempre fechou a balança comercial de maçãs de maneira negativa. O país sempre importou muito mais a fruta do que exportou. Porém, este ano, o governo brasileiro suspendeu a importação de maçãs argentinas em razão da presença da praga *Cydia pomonella* nos frutos, em uma medida que visa proteger os agricultores brasileiros de uma eventual volta da doença. Com isso, 46,1 mil toneladas da fruta deixarão de entrar no país, o que, certamente, fará para os produtores da região de São Joaquim este 2015 ser um ano especial.

OS VINHOS DE ALTITUDE DA SERRA CATARINENSE



Volnei Júnior e os produtos desenvolvidos pela Sanjo

Hoje, São Joaquim, além das maçãs, também já é considerada a terra dos Vinhos de Altitude! Com mais de 200 hectares de vinhedos, plantados em áreas que variam de 900 a 1400 metros de altitude, a cidade possui mais de 20 empreendimentos dedicados a produção de uvas *vitis vinifera*s específicas para essa finalidade.

A trajetória da vitivinicultura na Serra Catarinense iniciou quando a Epagri, empresa de pesquisa do Estado, constatou a adaptação de vinhedos na Região. Diante dos dados apresentados, no ano de 1999, instalou-se em São Joaquim o primeiro empreendimento vitivinícola, objetivando exploração comercial de vinhos finos.

Hoje, na região, são ao menos 37 vinícolas de altitude instaladas e, de acordo com a Associação Catarinense dos Produtores de Vinhos Finos de Altitude – Acavitis, em 2014 foram colhidas 1,5 milhão de toneladas de uvas de altitude. A expectativa é que a safra 2015 tenha um incremento de 25% devido ao tempo favorável para a produção. As principais uvas produzidas são Cabernet Sauvignon, Merlot,

Chardonnay e Sauvignon Blanc.

As vinícolas também apostam no enoturismo, investindo em infraestrutura física para recepcionar turistas e organizando roteiros de degustação, que incluem passeios pelos vinhedos de até 1,3 mil metros acima do nível do mar, almoços ao ar livre e visitas aos locais de produção.

A SANJO – Cooperativa Agrícola de São Joaquim, fundada em 1993 e uma referência em fruticultura, com a produção e beneficiamento de maçãs que são comercializadas em todo o território nacional, foi uma das em-

presas que, aproveitando o clima da Serra Catarinense começou, em 2002, a implantação de seus vinhedos numa altitude de 1.000 a 1.400m. Hoje, são 25,7 hectares e uma produção anual de 70 mil litros. “Exploramos especificidades desta condição”, afirma Volnei Júnior, Gerente da Agroindústria da Sanjo. Além da variedade Cabernet Sauvignon, a Sanjo produz uvas das variedades Merlot, Chardonnay e Sauvignon Blanc, cultivadas com as mais avançadas tecnologias de produção de uvas para elaboração de vinhos.



Área de produção dos vinhos da Sanjo



Corrida da Alta Mogiana conta, mais uma vez, com o patrocínio da Sami Máquinas

Sob o olhar do recordista sul-americano de maratona, Ronaldo da Costa (Foto, ao lado de Sami El Jurdi), campeão da São Silvestre de São Paulo de 1994 e da Maratona de Berlim de 1998, 700 corredores de 65 cidades largaram, no dia 15 março, para a 4ª Corrida da Alta Mogiana, que desde sua primeira edição conta com o patrocínio da Sami Máquinas.

O evento, que todo ano conta com a presença ilustre de um



corredor brasileiro, foi um sucesso. Mais uma vez a partida e chegada da corrida, dividida em 8km e 4km, ocorreu em frente a Sami Máquinas, fato que está virando uma marca da competição.

Consórcio Nacional Agritech sorteia moto entre concessionárias

As concessionárias que atingiram a meta de vendas de cotas de consórcio em 2014 participaram de um sorteio promovido pela Gaplan, empresa que administra o consórcio nacional Agritech, no dia 23 de fevereiro.

Uma moto Honda CG Titan 150 foi sorteada entre sete concessionárias Agritech.



Luiz Alberto Galeano, da Gaplan, e Itacir Ferreira, da Yamashita



O evento ocorreu na Fábrica e reuniu gerentes da Agritech, coordenadores do consórcio e representantes da Gaplan, além de alguns diretores de concessionárias.

Concorreram ao prêmio oferecido pela Gaplan as concessionárias Hanashiro/Brasília (DF), Agro Kayama/Ibiuna (SP), Branip/Nova Friburgo (RJ), Yamashita Tratores/Limeira (SP), Garcia de Queiroz/Teresopolis (RJ), Vamaq/ Bragança Paulista (SP) e Semag/Capão Bonito (SP). A concessionária ganhadora da moto foi a Yamashita Tratores, representada por Itacir Ferreira.

Agritech realiza treinamento para Profissionais de Vendas

Com a finalidade de habilitar profissionais de vendas das Concessionárias Agritech de todo o Brasil, o Centro de Treinamentos Agritech realizou, entre os dias 23 e 28 de fevereiro, mais um curso destinado aos profissionais desta área de atuação com o objetivo de capacitá-los de maneira técnica e teórica em relação aos produtos disponibilizados pela Fábrica. Os profissionais puderam receber informações sobre cada um dos produtos e suas características, suas formas de aquisição, além de aulas práticas no campo com a operação de tratores e cultivadores motorizados.



Mecânicos recebem treinamento com foco no Trator 1185 S Turbo

O trator 1185 S Turbo (85cv), lançamento da Agritech, foi tema de treinamento realizado entre os dias 09 e 13 de março, na Fábrica. Com aulas práticas, simulação de falhas, diagnósticos de defeitos, testes, regulagens,

medições e utilização de ferramentas especiais, as novidades da máquina foram apresentadas a mecânicos de diversas concessionárias espalhadas pelo Brasil.

Show Rural Coopavel abriu o circuito de feiras 2015

Entre os dias 02 e 06 de fevereiro a cidade de Cascavel (PR) recebeu mais de 210 mil agricultores da região em mais uma edição do Show Rural Coopavel, evento organizado pela Coopavel Cooperativa Agroindustrial. A Agritech, mais uma vez, esteve presente levando sua completa linha de produtos voltados para o pequeno produtor.

Os destaques, como não poderia deixar de ser, foram os modelos lançados este ano: 1175 S (75cv) e 1185 S (85cv), que trazem como grandes diferenciais o câmbio sincronizado, o sistema de direção hidrostática e com grande precisão, o eixo dianteiro mais robusto e com

maior eficiência de tração, o sistema de refrigeração de água e óleo integrado e o levantador hidráulico com Sistema Autolift. O modelo

1185 S conta, ainda, com o motor Turbo de 85 cv, que proporciona mais torque e operações silenciosas e econômicas.



Presença de Caravanas é o destaque da Expodireto

O mais recente lançamento da Agritech para o mercado agrícola, o Trator 1185 S Turbo (85cv) foi apresentado para o público da Expodireto Cotrijal, evento que ocorreu entre os dias 09 e 13 de março na cidade de Não-Me-Toque (RS) e reuniu diversas caravanas vindas, principalmente, das regiões de Constantina e Frederico Westphalen, cidades que con-



tam com concessionárias Mene-gazzo, da rede Agritech.

Durante os cinco dias de evento, a empresa também apresentou aos produtores toda a sua linha de tra-

tores, microtratores e implementos com destaques para os modelos 1175 S (75cv), com câmbio sincronizado e 1155-4 (55cv), líder da categoria.

Guaxupé recebe produtores de café durante a Femagri

Um dos principais polos cafeeiros do Brasil, Guaxupé (MG), sede da Femagri, evento promovido pela cooperativa Cooxupé, reuniu, entre os dias 18 e 20 de março, empresas e produtores ligados ao setor.

A Agritech esteve presente no evento e apresentou para o público os tratores cafeeiros 1175 Super Estreito (75cv) e 1155 Super Estreito (55cv), os mais estreitos das categorias, direcionados especialmente para a cultura de café adensado e o 1155 New Cabinado (55cv), o primeiro modelo da categoria a sair com cabine original de fábrica no Brasil.



Agritech homenageia suas colaboradoras

Um café da manhã especial foi preparado para as colaboradoras e "aprendizes" da Agritech no dia 6 de março, em homenagem ao dia da mulher, comemorado dia 8 de março. Organizado pelo departamento de Recursos Humanos, além da recepção diferenciada, todas as mulheres da empresa foram agraciadas com uma lembrança. A todas elas, os parabéns!





O ANO INTERNACIONAL DOS SOLOS

A FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, é a responsável pela implementação do Ano Internacional dos Solos, que ocorre em 2015.

O Brasil tem as maiores reservas de terras cultiváveis do mundo, por isso o cuidado e a preservação dos solos são fundamentais para que o país avance no objetivo de aumentar sua produção agrícola.

Apesar de sua grande importância, a saúde dos solos enfrenta constantes e crescentes desafios. Cerca de 33% das terras do planeta estão degradadas, seja por razões físicas, químicas ou biológicas, o que é evidenciado em uma redução da cobertura vegetal, na diminuição da fertilidade, na contaminação do solo e da água e, devido a isso, no empobrecimento das colheitas.

Para se ter uma ideia, 14% da degradação mundial ocorre na América Latina. Somente na América do Sul, quatro países da região têm mais de 40% de suas terras degradadas e em 14 países a degradação afeta entre 20% e 40% do território nacional, como é o caso do Brasil.

A degradação dos solos tem um impacto negativo em muitas de suas

funções como na produção de alimentos e suas principais causas incluem a erosão hídrica, a aplicação intensa de agrotóxicos e o desmatamento.

A degradação também está associada com a pobreza: 40% das terras mais degradadas do mundo estão em zonas com altos índices de pobreza. Os agricultores pobres têm menos acesso a terra e a água, trabalham em solos pobres e com uma alta vulnerabilidade à degradação.

De acordo com a FAO, os solos saudáveis estão na base da agricultura familiar, na produção de alimentos e na luta contra a fome e, ainda, cumprem um papel como reservatórios da biodiversidade. Além disso, compõem o ciclo de carbono, por isso que o seu cuidado é necessário para diminuir e enfrentar as mudanças climáticas. É essencial manter um equilíbrio cuidadoso entre a necessidade de preservar os recursos naturais e expandir a produção de alimentos. O Ano dos Solos visa gerar esta consciência.

De 1961 a 2011, a superfície

agrícola na América Latina aumentou de 561 para 741 milhões de hectares, com uma maior expansão na América do Sul, que cresceu de 441 para 607 milhões de hectares. Cerca de 47% das terras cultiváveis da região estão cobertas por florestas, porém, este número está diminuindo como resultado da expansão da fronteira agrícola.

Mundialmente, 12% das terras são utilizadas para cultivos agrícolas (1,6 bilhões de hectares); 28% (3,7 bilhões de hectares) correspondem a florestas; e 35% (4,6 bilhões de hectares) correspondem a pastagens e outros sistemas florestais.

Durante o ano de 2015, a FAO trabalhará com os governos, as organizações da sociedade civil, o setor privado e todas as partes interessadas para alcançar o total reconhecimento das importantes contribuições dos solos para a segurança alimentar, a adaptação às mudanças climáticas, os serviços essenciais dos ecossistemas, a redução da pobreza e o desenvolvimento sustentável.